



Segunda Opinião Formativa

7 de agosto de 2013

Pergunta:

Como os profissionais de enfermagem devem manejar o terçol (hordéolo)?

Profissionais solicitantes: Enfermeiros, Médicos e ACS

Resposta da Equipe TelessaúdeRS:

É fundamental o cuidado com a higiene, para evitar a transferência de micro-organismos. Para isso, oriente a limpeza frequente do olho afetado, das mãos e o uso de material descartável (gaze, algodão, lenço descartável). Garanta ao paciente que o tratamento trará alívio da dor e do desconforto.

Para retirar o exsudato do olho, oriente o paciente a trocar lenços de papel, bolas de algodão ou gazes a cada uso. Recomende ao paciente que faça compressas com água filtrada morna ou soro fisiológico várias vezes ao dia, deixando sobre o olho de 10 a 15 minutos, para que a secreção seja drenada espontaneamente. Reforce que não se deve furar ou espremer o terçol, bem como não utilizar colírios sem consultar um médico.

Se o paciente tem hordéolos com frequência, reforce as recomendações sobre a importância da higiene para ajudar a prevenir o aparecimento de novas lesões.

Explique em quais situações deve procurar o médico: piora do hordéolo ou sem melhora após sete dias de tratamento; extensão além da pálpebra; olho vermelho ou febre; problemas de visão, tais como fotofobia (luz incomoda) ou apresentar muito lacrimejamento; e hordéolos de repetição. Visto que o hordéolo pode não ter resolução espontânea, é necessário orientar retorno e garantir um novo atendimento se persistência por mais de sete dias ou piora do quadro. Com isso você estará garantindo o ACESSO, um dos atributos da APS.

A equipe deve estar atenta para episódios repetidos de hordéolo, visto que nesses casos uma consulta com um oftalmologista pode ser necessária. Isso significa LONGITUDINALIDADE e COORDENAÇÃO do cuidado.

No caso de perda da acuidade visual, fotofobia, lacrimejamento excessivo, eritema importante ou falta de resolução em sete dias, uma consulta com o médico é necessária.

Bibliografia:

TIMBY, B. K. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

CCPO. Clínica catarinense de pálpebras e olhos. **Terçol e Calázio: orientações ao paciente**. Disponível em: http://www.ccpo.com.br/assets/files/pdf/doencas/Tercol_e_Calazio.pdf

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2004.